

Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM TERRA VERMELHA

Novos talentos do boxe

Quatro jovens de Terra Vermelha são promessas no esporte e já colecionam títulos. Um deles vai disputar o Pan-Americano

Rayza Fontes

O boxe, ou pugilismo, é um esporte de origem inglesa, menos conhecido e praticado no Brasil do que o futebol, mas fundamental nas vidas de quatro jovens capixabas e moradores de Terra Vermelha, em Vila Velha.

Carlos André dos Santos Rocha, de 21 anos, é integrante da seleção brasileira e vai disputar o Pan-Americano de Toronto, no Canadá, que começa amanhã. Valdinei de Jesus Caetano, 23, está em 3º lugar no ranking nacional de boxe, na categoria leve.

Já Roger de Carvalho Martins, 19, e Nailson Valério dos Santos, 25, estão em 5º lugar no ranking nacional, mas em categorias diferentes. Eles treinam três horas por dia, todos os dias, e já disputaram campeonatos em São Paulo e Rio de Janeiro.

“Comecei no boxe em um projeto social em Terra Vermelha, há quatro anos e, desde então, procuro me aperfeiçoar para ter um futuro melhor, ajudar a minha família. O foco agora é entrar na seleção brasileira”, contou Roger, que é também estudante.

Nailson e Roger, além de amigos, são cunhados e começaram a treinar juntos em 2011. Encontra-



NAILSON DOS SANTOS e Roger Martins estão em 5º no ranking nacional de boxe em suas categorias

ram no esporte uma oportunidade de ajudar a família financeiramente e realizar o sonho de ser campeão.

Apesar de trabalhar em uma confecção durante o dia, o atleta Nailson não falta aos treinos e sonha alto: quer representar o Estado em mundiais.

“O esporte me trouxe uma perspectiva de vida melhor, eu vi que é possível fazer mais, disputar competições fora. Quero ir para a seleção e representar o Espírito Santo e o País em mundiais”, contou ele, que disputa

na categoria peso médio.

O diretor-técnico da seleção capixaba, Adailton Santos, é também treinador da dupla e disse que tem orgulho dos meninos e deposita confiança de que podem crescer profissionalmente em um futuro próximo, assim como Carlos André, também treinado por ele e vindo do mesmo bairro.

“O Nailson hoje é um dos mais cotados para entrar na seleção brasileira e o Roger está se desenvolvendo muito rápido. O problema é a falta de reconhecimento do esporte aqui no Estado. Mui-

tos meninos bons acabam desistindo no meio do caminho”, disse o técnico.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Terra Vermelha, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redtribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você**.

OUTROS TALENTOS DO BAIRRO

CRIANÇAS e adolescentes de 6 a 17 anos treinam futebol com o técnico Dirceu da Rocha Coelho



Mais Amor Futebol Clube

Preocupado com a formação de futuros atletas e bons cidadãos, Dirceu da Rocha Coelho, de 51 anos, coordena um projeto social chamado Esporte pela Paz. Crianças e adolescentes de 6 a 17 anos treinam futebol, e 25 famílias carentes da região recebem alimentos, doados pelos colaboradores do projeto, que não tem fins lucrativos.

“Nos preocupamos com a escola também, se não tiver nota, não pode treinar”, disse Dirceu, que é técnico do time Mais Amor.



ELENICE faz bolos e doces para festas

Boleira de mão cheia

Um curso de bolos decorados há dois anos mudou a vida de Elenice Pereira da Silva, de 47 anos. Moradora da região, ela também faz doces e salgados e montou uma empresa de delícias.

“Meu carro-chefe são os bolos de casamento, festas de 15 anos, que são mais elaborados, têm três andares. Mas também faço para aniversários, o que pedirem”, contou.

Sozinha em sua cozinha, ela conta que já chegou a fazer 1.200 doces para uma só festa e que tem clientes em muitos lugares, incluindo em Vitória, Serra e Cariacica.



ALZIRA FAZ BORDADOS desde que tinha 9 anos de idade

Bordados há 70 anos

Nascida em Minas Gerais há 79 anos, Alzira Viana da Silva faz bordados desde a infância. Crochê, ponto-cruz, vagonite e fuxico fazem parte do seu vocabulário todos os dias, há 70 anos.

“Os bordados são bons para distrair a cabeça, ocupar o tempo e dá até para ganhar um dinheirinho. Não fico um dia sem bordar”, contou ela.

A peça mais difícil, de acordo com a moradora de Terra Vermelha, foi uma toalha de mesa, que demorou seis meses para ficar pronta.